



ALTERAÇÕES HEPÁTICAS EM AVES MARINHAS E POTENCIAIS INTERAÇÕES COM A SAÚDE AMBIENTAL

Lucas Parra Cesar Nogueira Carreira¹, Andressa Maria Rorato Nascimento de Matos, Daniela Farias da Nóbrega, Vivian Sampaio Santos, Camila Domit, Ana Paula Frederico Rodrigues Loureiro Bracarense.

Discente de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina (UEL),
lucas.carreira21@gmail.com.

Aves limícolas e marinhas compartilham o habitat costeiro no litoral do Estado do Paraná em busca de alimento ou em busca de áreas reprodutivas. Esta região é prioritária para o governo brasileiro para a conservação de aves de hábito costeiro e oceânico. A saúde das aves marinhas pode ser afetada pela interação com agentes biológicos e atividades antrópica. Infecções virais, por exemplo, têm importância pelas alterações nas aves e pelos aspectos zoonóticos. Infecções por vírus da influenza aviária, herpesvírus e adenovírus foram relatadas em aves marinhas. O monitoramento de praias contribui com a caracterização das afecções que acometem as diferentes espécies e permite a identificação dos agentes etiológicos envolvidos, entretanto, no Brasil, os dados sobre lesões em aves marinhas são escassos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar lesões no fígado de aves marinhas encalhadas no litoral do Estado do Paraná, e relacionar com potenciais agentes biológicos. O trabalho utilizou carcaças registradas no âmbito do Projeto de Monitoramento de Praias da Baía de Santos (25°12'S e 48°01'O; 25°58'S e 48°35'O). Apenas espécies consideradas indicadoras do ambiente costeiro (*Larus dominicanus*, *Sterna hirundinacea*, *Thalasseus acuflavidus* e *Fregata magnificens*) e oceânico (*Macronectes giganteus*, *Procellaria aequinoctialis*, *Thalassarche chlororhynchos* e *Thalassarche melanophris*) foram incluídas neste estudo. Realizou-se autópsia e fragmentos de órgãos foram analisados microscopicamente. Entre maio de 2016 a fevereiro de 2018 foram avaliadas 90 aves marinhas; entre estas, 46 (51,1%) apresentaram hepatite. As principais espécies afetadas foram *L. dominicanus*¹ (n=22), *F. magnificens*² (n=19), *T. acuflavidus*³ (n=3), *T. chlororhynchos*⁴ (n=2), *T. melanophris*⁵ (n=1) e *M. giganteus*⁶ (n=1). Adultos (n=30) foram mais frequentes nesta amostra e em relação ao sexo, 24 eram machos, 20 fêmeas e dois indeterminados. Interação antrópica foi evidenciada em 24% destas aves. *L. dominicanus*¹ e *F. magnificens*² foram as espécies mais afetadas por infiltrado linfocitário acompanhado ou não de histiócitos (n=13)¹, (n=7)², (n=3)³, (n=2)⁴ e (n=1)⁵. Alterações menos frequentes foram hepatite granulomatosa (n=3)^{1,2}, necrose (n=4)¹ e (n=7)²; hemorragia (n=3)¹; e degeneração (n=5)², (n=1)⁴ e (n=1)⁶. Em outros órgãos observou-se pneumonia (n=11)¹, (n=1)⁵ e (n=1)⁶; aerossaculite (n=8)¹ e (n=1)⁴; esofagite (n=3)¹; gastrite (n=3)¹ e (n=1)⁶; enterite (n=10)¹ e (n=1)⁶; colite (n=6)¹; e nefrite (n=12)¹, (n=3)², (n=3)³, (n=1)⁴ e (n=1)⁵. Neste estudo as espécies costeiras apresentaram uma elevada ocorrência de hepatites (72% em *L. dominicanus* e 52% em *F. magnificens*). Alterações concomitantes graves como pneumonias foram frequentes em *L. dominicanus*, no entanto nas outras espécies o fígado foi o principal órgão afetado. Achados histológicos semelhantes foram associados a infecções por quoranjavírus, vírus da influenza aviária e herpesvírus em aves marinhas. Dentre os possíveis agentes etiológicos, destaca-se o vírus da influenza pelo caráter zoonótico e as graves perdas econômicas associadas a surtos. O monitoramento sistemático de aves costeiras e marinhas, consideradas sentinelas ambientais, contribui para a detecção precoce de mudanças nos índices de mortalidade e na identificação dos fatores envolvidos. Esses aspectos favorecem o conhecimento da interação saúde animal, humana e meio ambiente, permitindo a elaboração de estratégias de conservação marinha e a redução de surtos de doenças infecciosas em seres humanos.

Palavras-chave: Hepatites. Saúde ambiental. Virologia.

Fonte de Financiamento: Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Projeto de Monitoramento de Praias da Baía de Santos - condicionante ambiental do IBAMA à Petrobrás e vinculado à Universidade do Vale do Itajaí e Universidade Federal do Paraná.